



REVISTA

NOTÍCIA — AO PONTO —

A INFORMAÇÃO BEM PASSADA

Ano I | Edição nº 013

Período:

12/09/26 a 18/09/26

ONO NO KOMACHI

(834? – ?)



*O meu desejo de ti
é forte para contê-lo –
assim ninguém vai culpar-me
se à noite for ter contigo
pela estrada de meus sonhos.*

*Não há como vê-lo
nesta noite sem luar –
estou deitada e desperta,
os seios ardendo em desejo
e o coração em chamas.*

*Pensei ter colhido
a flor do esquecimento [*]
só para mim mesma;
mas encontrei-a a crescer
também no coração dele.*



DIRETORIA E ADMINISTRAÇÃO

- Diretora Geral:
Nádhia Gonçalves Zaporolli
- Editor-Chefe:
Marco Aurelio Zaporolli
- Departamento Comercial
(14) 99691-1282 (Whatsapp)



REDAÇÃO

- Jornalista Responsável:
Marco Aurélio Zaporolli
- E-mail:
marcozaporolli@yahoo.com.br



PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

- Giovana Lorensseto Porto

Premiados Brunno Malheiros (CE) e Diego Lozano (SP) fecham parceria para curso exclusivo de panettone em outubro

A época mais encantadora e saborosa do ano está se aproximando. E nada melhor do que ter a receita do segundo melhor panettone de chocolate e o quarto de frutas do mundo nos principais pontos de vendas do país. Convidado pela Escola de Confeitaria Diego Lozano, de São Paulo, o padeiro cearense e capitão do time brasileiro no Panettone World Championship 2025, em Verona, na Itália, Brunno Malheiros ministrará o curso exclusivo “Panettone com Lievito Madre”. Com apenas 12 vagas, as aulas presenciais acontecerão nos dias 14, 15 e 16 de outubro.

Cada um na sua especialidade, Brunno Malheiros e Diego Lozano são reconhecidos e premiados mundialmente. O primeiro está à frente da casinha verde Cheiro do Pão e é Embaixador do Pão na Ambassadeurs du Pain e um dos dois brasileiros com assento na Accademia dei Maestri del Lievito Madre e del Panettone Italiano. Brunno também detém os títulos de 2º Melhor Panettone de Chocolate do Mundo · PWC 2025, em Milão; 4º Melhor Panettone Clássico do Mundo · PWC 2025, em Milão; Melhor Panettone Clássico do Brasil 2022 e 2023 · Coppa del Mondo del Panettone; e top 10 mundial na final de Milão, 2022 e 2024 · Coppa del Mondo del Panettone.

Com passagens por mais de 100 países, ministrando aulas e formatando cursos, Diego Lozano é bicampeão no prêmio chocolatier do Brasil no World Chocolate Master e estreou em 2024 como jurado do Master Chef Confeitaria, exibido pela Band e pelo Discovery.

É seu o título de “O Melhor Chocolateiro do Brasil”; foi chef confeitiro do restaurante D.O.M. (com duas estrelas Michelin); foi diretor da filial brasileira da empresa belga Chocolat World, oportunidade em que desenvolveu em conjunto um molde para chocolate com design próprio e que é vendido até hoje. Diego também foi apresentador do programa “A Confeitaria”, no canal Bem Simples, da Fox; garoto-propaganda brasileiro na divulgação de doces, produtos e produtores nacionais aos confeitores japoneses. É criador de doces em formato de obras de arte, repletas de cor e sabor.





E dentro da programação de cursos mais desejados em sua Escola de Confeitaria, Diego Lozano convidou o padeiro cearense Brunno Malheiros para o curso exclusivo de panettones. Voltado para profissionais em atuação, como padeiros, confeitheiros e donos de padaria que já produzem ou pretendem produzir panettone com fermentação natural, os alunos farão uma imersão de dois dias e meio com 100% mão na massa, do lievito madre ao panettone embalado. Brunno Malheiros explica que a turma acompanhará o ciclo completo e ainda levará para casa os panettones produzidos nas aulas práticas.

No caso do Panettone Clássico (milanês), serão utilizadas uvas passas e frutas cítricas cristalizadas. Já o Panettone de Chocolate levará cacau com gotas de chocolate na massa. Ambos serão finalizados em duas versões: scarpato e com glassa de amêndoas. O padeiro cearense ressalta que “o fermento é quem define o resultado, sendo o principal conteúdo do curso. Falaremos sobre diferentes métodos de gestão do fermento e, na prática, será possível entender as características de cada um”, ressalta. Cada aluno receberá uma apostila técnica com as receitas e conteúdo teórico, além de certificado de participação.



Serviço:

Curso exclusivo “Panettone com Lievito Madre”

Local: Escola de Confeitaria Diego Lozano (São Paulo)

Data: 14, 15 e 16/10/2026

Informações: (85) 98218.0001 · @cheiro-dopao · www.cheirodopao.com

Parceria inédita entre DNEDX e Farmácia Santa Branca passa a oferecer exame de hemograma completo com resultado em até 1 minuto

Um dos exames laboratoriais mais solicitados em consultas médicas, capaz de identificar e monitorar infecções, anemias ou problemas de coagulação, o hemograma completo chega para a população de Fortaleza sem burocracia e com resultado em até 1 minuto. Referência em equipamentos diagnósticos, a parceria inédita entre a DNEDX e a Farmácia Santa Branca foi firmada em junho e, desde o dia 18 de agosto, já está disponível na unidade UNO Medical, localizada na Avenida Pontes Vieira, 2340, no bairro Dionísio Torres. O exame custa R\$ 39,99 e, sem precisar de agendamento, pode ser realizado de segunda à sexta-feira, das 7 às 16 horas.

Outra vantagem, é que no lugar da tradicional coleta de sangue na veia do braço com o uso de uma agulha, o procedimento passa a ser feito via capilar ou digital (dedo), indicado principalmente para bebês, crianças, idosos e até para quem tem fobia. Conforme explica o farmacêutico Valmiquie Filho e CEO da DNEDX, “o resultado desse exame é fidedigno ao realizado nos laboratórios de análises clínicas convencionais. O grande diferencial aqui está no recebimento imediato do laudo e no tipo de coleta”. Entre o atendimento na chegada ao balcão da farmácia e a entrega do resultado em si, o tempo total pode levar entre 15 e 20 minutos, dos quais um minuto é para a leitura no equipamento do sangue coletado, com um exame por vez.

A parceria entre a DNEDX e a Farmácia Santa Branca busca agilizar o acesso ao hemograma, fornecendo rapidamente informações laboratoriais que podem auxiliar o médico na avaliação e na tomada de decisão. O atendimento será acompanhado por um farmacêutico, com todas as orientações necessárias. Após receber o resultado, porém, é recomendado procurar um médico especialista para uma avaliação mais detalhada.

“Mais importante do que a quantidade de exames realizados, é testar esse modelo e entender a adesão dos pacientes e o interesse dos profissionais de saúde. Esses fatores vão nos direcionar sobre as possibilidades de expansão e oferta do serviço. A farmácia pode exercer um papel cada vez mais importante no acesso e na promoção da saúde” Farmacêutico Valmiquie Filho – CEO da DNEDX

Por fim, cabe destacar que a iniciativa combina tecnologia e inovação para facilitar o acesso a um dos exames mais utilizados na avaliação da saúde. O recurso utilizado no procedimento é validado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), garantindo mais segurança e confiabilidade.



Serviço:
Hemograma completo (Parceria DNEDX e Farmácia Santa Branca)
Local: Farmácia Santa Branca, unidade UNO Medical
Endereço: Avenida Pontes Vieira, 2340 - Dionísio Torres
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 7 às 16 horas

EUA aumentam rigor migratório, mas profissionais qualificados ainda encontram caminhos

Mudanças nas últimas semanas, reforçam a importância do planejamento e da escolha correta da categoria migratória

As recentes mudanças na política migratória dos Estados Unidos vêm tornando mais rigorosa a análise de vistos e processos de imigração. Para brasileiros que pretendem trabalhar ou construir uma carreira no país, o cenário exige mais planejamento, mas não significa o fechamento das oportunidades para profissionais qualificados.

O visto H-1B, usado por empresas americanas para contratar estrangeiros em ocupações especializadas, pode passar por mudanças. Em agosto, o Departamento de Segurança Interna dos EUA (DHS) propôs uma taxa de US\$ 103.265 para determinadas petições sujeitas ao limite anual. A medida ainda está em processo regulatório e não se aplica a todos os pedidos da categoria.

O anúncio ocorre em um momento de maior rigor na política migratória americana, com atenção ampliada à documentação, ao histórico dos candidatos e à compatibilidade entre o objetivo declarado e a categoria migratória utilizada.

Para profissionais qualificados, cada caso deve ser analisado **individualmente**. O **H-1B** é apenas uma das opções e difere das categorias de imigração por emprego, como **EB-1**, **EB-2** e **EB-3**, que possuem requisitos próprios. O **EB-2**, por exemplo, inclui o **National Interest Waiver (NIW)**, destinado a profissionais que atendam aos critérios específicos da modalidade.

“O cenário está mais rigoroso, mas rigor não significa impossibilidade. O principal efeito dessas mudanças é aumentar a importância do planejamento. O profissional precisa entender qual é o seu objetivo nos Estados Unidos e, a partir disso, avaliar qual categoria migratória é compatível com seu perfil”, explica Dr. Vinicius Bicalho, advogado e professor de imigração licenciado nos Estados Unidos e membro da American Immigration Lawyers Association (AILA).

Segundo o especialista, um dos principais riscos está em escolher uma categoria apenas pela facilidade aparente de entrada no país, sem considerar o projeto profissional de médio e longo prazo. “Não existe uma categoria universal para quem quer trabalhar nos Estados Unidos. Formação, experiência profissional, área de atuação, empregador e objetivo de permanência são elementos que precisam ser analisados em conjunto. Uma decisão tomada no início pode influenciar as possibilidades futuras”, afirma.

Com o maior rigor, a documentação ganha ainda mais importância. Dependendo da categoria, o candidato deve comprovar formação, experiência, reconhecimento profissional e outros requisitos legais. Segundo Bicalho, profissionais qualificados não devem abandonar seus planos de carreira internacional, mas planejá-los e estruturá-los com maior antecedência.



“O sistema está fechando algumas zonas cinzentas e exigindo mais clareza de quem solicita um benefício migratório. Isso não significa que os profissionais qualificados deixaram de ter oportunidades. Significa que o processo exige mais estratégia, documentação e uma escolha cuidadosa da categoria”, conclui.

A importância do irmão para o desenvolvimento das relações humanas

Este parceiro é o primeiro par social a nos ensinar sobre afeto, convivência e respeito ao outro. Dia foi comemorado em 5/9

Ser companheiro de aventuras, cúmplice em travessuras e construir memórias para a vida. O irmão ocupa estes e outros papéis importantes para as relações humanas. De acordo com a psicóloga e professora do curso de Psicologia da Universidade Guarulhos (UNG), Patricia Sena, o irmão pode ser considerado o primeiro par social do indivíduo. Enquanto os pais representam a figura de autoridade, proteção e cuidado, o irmão ocupa um lugar de igualdade.

“É nessa convivência que a criança começa a experimentar, de maneira concreta, diferentes formas de se relacionar com alguém que também tem vontades, sentimentos e necessidades. Entre brincadeiras, disputas, cumplicidade e reconciliações, o irmão ajuda a construir aprendizados que vão muito além da infância e contribuem para ser desenvolvidas importantes habilidades para a vida e como o indivíduo se relaciona com o mundo”, comenta Patricia.



Dividir brinquedos, o espaço e atenção dos pais pode parecer algo corriqueiro, mas essas situações representam importantes experiências. Para a professora do curso de Psicologia, é justamente no cotidiano que a criança começa a compreender que suas vontades não são as únicas que importam. “É com o irmão que se experimenta, pela primeira vez, a complexidade das relações interpessoais”, esclarece. Negociar, disputar, ceder e encontrar maneiras de chegar a um acordo são habilidades que começam a ser exercidas dentro de casa.



Foto: Magnific

Essa relação também pode ser entendida como uma das primeiras vivências de aprendizagem social. Isso acontece porque a relação entre irmãos é construída em diferentes momentos da rotina e envolve emoções intensas, como carinho, ciúme, raiva e proteção.

“ Ao contrário de uma interação pontual, a relação fraternal é contínua e permite que a criança viva repetidamente situações de cooperação e conflito. Esse convívio oferece um espaço horizontal onde a criança experimenta dinâmicas de igualdade, competição e cooperação e um ambiente seguro”, afirma a psicóloga.

Os conflitos, inclusive, não precisam ser vistos como algo negativo. Perder em uma atividade, esperar a sua vez, dividir um objeto ou lidar com uma provocação são situações que pode causar frustrações, mas ajudam a desenvolver autocontrole e tolerância. Ao mesmo tempo, o irmão mais novo pode aprender por observação, enquanto o mais velho tem a oportunidades de desenvolver noções de responsabilidade, cuidado e liderança. Segundo Patrícia, essas experiências contribuem para o desenvolvimento da inteligência socioemocional.

Outro aprendizado importante está na capacidade de perceber o que se passa com o outro. Ao conviver diariamente, a criança aprende a identificar quando o irmão está chateado, irritado ou desconfortável e passa a observar sinais que nem sempre são expressos por palavras. Inclusive, ele aprende a reconhecer limites: até onde uma brincadeira pode ir, quando é necessário parar e como respeitar o espaço do outro. Essa sensibilidade pode ser levada para outras relações ao longo da vida.

Normalmente, as lições construídas na convivência entre irmãos também podem acompanhar a criança para além de sua casa. Saber argumentar, negociar, ceder, fazer acordos, pedir desculpas e recomeçar depois de um conflito são habilidades úteis nas amizades, na escola e, futuramente no ambiente profissional. “Afinal, crescer ao lado de um irmão é também descobrir que as relações não são feitas apenas de afinidades, mas de diferenças, limites e aprendizados. Entre uma brincadeira e outra, a criança começa a entender algo essencial para vida em sociedade: conviver é reconhecer que existe um outro. E que ele também merece ser ouvido e respeitado”, conclui a professora de Psicologia.

Discord: suspensão não impede migração dos crimes digitais contra crianças e jovens

Delegada Jacqueline Valadares (Sindpesp) e Dra. Bárbara Marques Ferreira

A suspensão de recursos de compartilhamento de tela, chamadas por vídeo e transmissões ao vivo (Go Live) pelo Discord, aplicativo de conversas por texto, voz e vídeo, determinada pela Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), em todo o Brasil, está dividindo opiniões nas redes. E não é para menos. A medida, importante lembrar, ocorreu após falhas na proteção de crianças e de adolescentes e casos graves de violência extrema e de incitação ao suicídio na plataforma.

Entre os casos recentes e de repercussão nacional está o de uma menina, de 13 anos, de Naviraí, município de Mato Grosso do Sul, que teria sido incentivada por outros usuários do Discord a tirar a própria vida, durante uma live.

De um lado, há quem comemore a ação da ANPD, como se o problema estivesse, de todo, resolvido. De outro, há aqueles que afirmam, categoricamente, que a medida pode ser encarada como censura. A questão, no entanto, é complexa e vai além da dicotomia superficial que se alastra nas redes sociais.

Quem investiga crimes digitais sabe: fechar uma porta numa casa cheia de janelas abertas não impede ninguém de entrar - só muda o caminho. E isso não é novidade. Grupos que produzem ou compartilham conteúdo de zoosadismo (parafilia em que o indivíduo sente excitação ou satisfação ao infligir dor a animais) têm histórico de migrar de plataforma quando um espaço se finda.

No entanto, a migração deve ser lida como mais um movimento cíclico característico deste tipo de crime. Se, por um lado, há mudança de plataforma, por outro lado, o comportamento permanece o mesmo e deixa rastro nas redes. Ninguém para de cometer o delito, só muda de endereço.

Após a medida tomada pela ANPD, a Proton, empresa suíça especializada em serviços de Internet Segura e com Sigilo, divulgou balanço sinalizando aumento de 800% em cadastros de brasileiros em seus serviços de Virtual Private Network (VPN). A sigla, que em português significa “rede privada virtual”, é uma ferramenta tecnológica que “disfarça” o endereço do usuário na web. É comum inferir que somente criminosos usam VPN. Grave engano. O recurso é amplamente utilizado por milhões de pessoas que almejam “proteção da privacidade”.

Tal movimentação demonstra que, parte do público que estava concentrado num só lugar, agora está espalhado pelas redes, por trás de camadas que indiscutivelmente dificultam a identificação.

O verdadeiro desafio da investigação não é descobrir para onde os jovens foram, mas correr atrás de uma adaptação que acontece em questão de horas, enquanto a resposta institucional - colaboração da plataforma, identificação do IP (de Internet Protocol, em inglês, ou Protocolo de Internet) - leva mais tempo do que o necessário para salvar uma vida ou impedir o cometimento de um crime.

Por trás de cada obstáculo técnico na obtenção de informações, há uma criança, um adolescente ou um animal doméstico vítima de graves violações à espera da intervenção dos agentes públicos. No entanto, a Polícia e a Justiça, frequentemente, se vêem imersos em burocracias impostas pelas Big Techs, o que dificulta a prestação de assistência rápida e adequada.

A proteção da população infantojuvenil, no âmbito repressivo, demanda a produção e a preservação qualificada de provas digitais, essenciais para a desarticulação das organizações criminosas e a responsabilização de seus integrantes.

De forma ainda mais ampla, a prevenção da vitimização do público infantil e dos jovens contra crimes digitais requer abordagem multidimensional, que envolve a articulação de programas de prevenção e conscientização, além da atuação coordenada de diversas instituições de proteção. Isso inclui, portanto, as plataformas digitais, o Estado, as famílias e a sociedade civil. Sem isso, o submundo da Internet continuará à espreita de suas vítimas.



Jacqueline Valadares é delegada de Polícia; presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (Sindpesp); mestranda em Direito, pela Universidade Estadual Paulista (Unesp); pós-graduada em Direito Penal, em Processo Penal, e em Inteligência Policial; especialista em Defesa da Mulher e de Grupos Vulneráveis; e pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Direito, Ética e Inteligência Artificial (GDEIA) da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FDRP/USP)



Bárbara Marques Ferreira é policial civil do Estado de São Paulo; bacharel em Direito, pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo; especialista em Direito Penal e Criminologia, pelo Centro Universitário Internacional (Uninter) e pelo Instituto de Criminologia e Política Criminal (ICPC), e em Direitos Humanos e Segurança Pública, pela Academia de Polícia (Acadepol) “Doutor Coriolano Nogueira Cobra”; também tem especialização em Investigação Criminal e Tecnológica e em Crimes Cometidos por Meio Eletrônico

Quando a experiência vira certeza

Aprender também significa aceitar que o mundo pode ter mudado enquanto ainda acreditamos saber como ele funciona.

Existe uma armadilha confortável na vida adulta: confundir experiência com conhecimento. Depois de alguns anos, certas certezas ganham a aparência de verdade definitiva. E aquilo que um dia foi aprendizado passa a ser usado como argumento contra qualquer coisa que venha depois.

Quase todo mundo passou por uma sala de aula. Poucos, por isso, conhecem a complexidade de educar. Ter sido aluno não transforma ninguém em especialista em aprendizagem, assim como ter adoecido não torna alguém médico. A experiência tem valor. O problema começa quando ela deixa de ser ponto de partida e passa a funcionar como sentença

Profissionais compreendem isso todos os dias. Médicos estudam novas descobertas. Jornalistas buscam informações. Arquitetos acompanham técnicas e materiais. Em tantas áreas, continuar aprendendo faz parte do próprio ofício. Ninguém deveria se sentir menor por reconhecer que um conhecimento antigo precisa ser atualizado. Menor é acreditar que nada mais pode ser ensinado.

Pense em um adulto com deficiência que optou por interromper sua formação porque considera suficiente tudo o que já aprendeu. Enquanto tecnologias avançam, direitos se ampliam e o trabalho muda, ele permanece fiel ao próprio repertório. Nesse caso, a limitação não estaria na deficiência, mas na recusa em atualizar-se.

Na educação, a cena se repete com outra aparência. Alguns adultos chegam às discussões escolares munidos principalmente das lembranças de quando eram crianças. Julgam métodos, professores e condutas com referências de uma escola que já mudou. A antiga carteira parece ter vindo acompanhada de um diploma invisível em educação.

Quando surge um conflito, nem sempre a primeira pergunta é “o que aconteceu?”. Muitas vezes, chegam antes as certezas. Uma mensagem é enviada, outra responde, versões se acumulam e uma situação que poderia ser resolvida entre poucos adultos, rapidamente ganha uma plateia. A quinta série não ficou na escola. Apenas ganhou espaço na internet.



Kica de Castro é publicitária, fotógrafa, produtora de TV, apresentadora do Viver Eficiente, palestrante, Comen-dadora Cultural e coautora de livro sobre empreendedorismo feminino. Entre a imagem e a palavra, construiu uma trajetória dedicada à cultura, à dignidade e aos direitos humanos. Na fotografia, encontrou uma forma de afirmar o que ainda precisa ser dito: “Beleza e deficiência não são palavras opostas.” Com fé em Deus, ética e humanidade, escolhe não ocupar o centro da cena. Prefere deixar que seu trabalho permaneça com os holofotes.

Texto e imagens:
Kica de Castro



“Estudar por muitos anos me ensinou uma coisa essencial: conhecimento não termina com um diploma. Enquanto o mundo muda, continuar aprendendo é também uma forma de continuar evoluindo”. Saulo Ribeiro (Texto e imagem: Kica de Castro)

Para alunos com deficiência, esse comportamento cobra um preço ainda maior. Uma barreira de acessibilidade, uma atitude capacitista ou uma dificuldade de aprendizagem pede informação, diálogo e responsabilidade. Antes da opinião, existe o fato. Antes da reação, existe a criança. Participar da vida escolar de um filho é legítimo. Pretender conhecer todos os lugares porque um dia ocupamos uma sala de aula é outra coisa.

Poder amadurecer intelectualmente tenha menos relação com acumular respostas do que com preservar a capacidade de fazer novas perguntas. O mundo muda, conhecimento se renova e a questão é saber se nós mudamos junto.



Festival de Cinema de Marília 2026 anuncia júri oficial da mostra competitiva

Festival reúne profissionais de diferentes áreas para avaliar uma seleção que evidencia a diversidade e a força da produção cinematográfica brasileira

O Festival de Cinema de Marília 2026 já tem definido o júri responsável pela avaliação dos filmes da mostra competitiva. Nesta edição, três profissionais com experiências distintas e reconhecidas no audiovisual brasileiro integram a comissão: a pesquisadora, roteirista, curadora e crítica de cinema Viviane Pistache; a cineasta e fotógrafa Mônica Ogaya; e a produtora executiva e produtora cultural Fran Moro.

A composição busca reunir diferentes perspectivas sobre o cinema brasileiro e valorizar tanto os aspectos artísticos e narrativos quanto os processos de realização das obras. Com trajetórias marcadas pela pesquisa, criação, curadoria, produção e direção, as juradas terão a missão de analisar os trabalhos selecionados para a competição desta edição.

O desafio será ainda maior diante do número expressivo de inscrições recebidas pelo Festival. Em 2026, foram 945 filmes inscritos, superando as 907 inscrições registradas em 2025. Entre as obras recebidas estão produções que já passaram por importantes festivais brasileiros, evidenciando a

diversidade territorial, temática e estética do cinema brasileiro contemporâneo.

O crescimento no número de inscrições reforça a relevância do Festival de Cinema de Marília no circuito nacional e demonstra o reconhecimento do evento como espaço de valorização, difusão e encontro em torno da produção audiovisual brasileira.

Olhares diversos para o cinema brasileiro

Com ampla experiência em pesquisa, roteiro, crítica e curadoria, Viviane Pistache chega ao júri com uma trajetória construída em diferentes frentes do audiovisual. Atuou no desenvolvimento de roteiros da Casa de Criação e Cinema, O2 Filmes e Globo e é programadora da Mostra Brasil do Festival de Curtas Kinoforum.

Como curadora convidada, participou de mostras e festivais como Mostra Oju do CineSesc, Mix Brasil, Fest Aruanda, Festival de Vitória, Sesc TV, Mostra Ecofalante, Goiámun, Curta Santos, Mostra da Região Metropolitana de Belo Horizonte e Cine Fantasy.



Também integrou júris de festivais como Festival de Vitória, Cine Ceará, Kinoforum, CinePE, In-Edit e Guarnicê, além de atuar como crítica na ABRACINE e na APCA. É roteirista membra da ABRA e crítica colaboradora do Geledés.

Mônica Ogaya, cineasta e fotógrafa nipo-brasileira do interior de São Paulo, traz ao júri a experiência de quem atua diretamente na criação cinematográfica. Formada em Cinema e Audiovisual, com especialização em Documentário e Direção de Fotografia, dirigiu sete curtas-metragens, em sua maioria documentais, exibidos e premiados em festivais no Brasil e no exterior. Mônica desenvolve projetos audiovisuais que investigam temas como memória, migração, identidade e pertencimento, frequentemente a partir de experiências pessoais e familiares. Seu olhar sobre a linguagem cinematográfica se soma à diversidade de perspectivas que compõem o júri desta edição.

Com experiência nas áreas de produção executiva, produção cultural e gestão financeira, Fran Moro completa a comissão. Formada em Cinema e Audiovisual e com MBA em Controladoria e Finanças pela USP, atua principalmente no planejamento, na produção executiva e na gestão financeira de projetos audiovisuais e culturais.

Entre seus trabalhos estão os longas-metragens *Pega a Laço* e *Ogiva – O mundo não é mais nosso*, além de diversos curtas-metragens, como os documentários *Amarelo Limbo*, *Bon-Odori* e *Pai, volta logo!*. Sua experiência amplia o olhar do júri para os diferentes aspectos que envolvem a realização e a produção cinematográfica.

Festival mantém tradição de valorização do cinema nacional

Realizado no Teatro Municipal “Waldir Silveira Mello”, o Festival de Cinema de Marília integra uma programação que vai além da mostra competitiva. Essa edição contará também com oficinas, sessões comentadas, encontros com profissionais do audiovisual e mesas de debate, ampliando as oportunidades de formação, troca e aproximação entre público e realizadores..

A edição de 2026 é produzida pelo Clube de Cinema de Marília, com fomento do Programa de Ação Cultural ProAC Editais, Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Sistema Nacional de Cultura, além do apoio da Política Nacional PNAB – Aldir Blanc; Prefeitura de Marília, por meio da Secretaria da Cultura de Marília e da Secretaria do Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico; CODEM – Conselho de Desenvolvimento Estratégico de Marília; Produtora Cinegoria; Produtora Alumiar Filmes; O Porta Voz Assessoria de Comunicação e Eventos; Life; Mambê; Eu Planto; UNIMED; Xequê Mate Retrô Bar e Vision Comunicação Visual.

Oficinas e workshops do Wynara capacitam artistas e produtores culturais em setembro

Programação também contempla sarau com Vitória Cação, fotografia experimental com Silvio Bitencourt e encontro literário com palestra e bate-papo sobre o livro “Bauru, uma outra história”, do historiador Edson Fernandes, todos abertos ao público

O Espaço Cultural Wynara, no bairro da Bela Vista, em Bauru (SP), dedica o mês de setembro a uma programação que combina formação, experimentação e convivência artísticas, reunindo oficinas gratuitas e pagas voltadas à capacitação de artistas e produtores culturais, além de atividades abertas ao grande público. O calendário contempla temas essenciais ao mercado cultural — como direitos autorais, ECAD e pré-produção — e práticas de criação em fotografia, música e literatura, fortalecendo a relação do espaço com a comunidade.

A agenda do mês se integra ao movimento que o Wynara (pronuncia-se “Uinará”) iniciou em agosto passado, quando passou a funcionar também como hub de criação artística, oferecendo ateliês para artistas e ampliando sua atuação como espaço de formação.

“Com isso, o Wynara amplia a sua missão, não apenas na difusão de arte, mas também capacitando os profissionais da cultura e criando um ambiente em que diálogo, estudo, e prática caminham juntos. Queremos que artistas e produtores encontrem aqui não somente um palco, mas também um lugar de troca, experimentação e trabalho”, afirma Paulo Pino, fundador e diretor artístico do espaço cultural independente.

Entre as atividades formativas, a oficina “Direitos autorais e fontes de receita”, no dia 12, às 17h, conduzida pela cantora Vitória Cação, apresenta caminhos práticos para cantores, músicos, compositores e produtores culturais compreenderem o funcionamento

do ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição), registrarem suas obras e acompanharem o pagamento de direitos autorais — são 20 vagas, por ordem de chegada. No mesmo dia, às 20h, Vitória recebe participantes da oficina, amigos e público para um sarau aberto de música, poesia e outras manifestações artísticas.

A fotografia ganha espaço com a oficina “Dupla Exposição: Corpo, Acaso e Matéria”, conduzida pelo fotógrafo e artista visual Silvio Bitencourt em dois encontros — 26 de setembro e 3 de outubro, ambos às 14h30, e 10 vagas, por ordem de chegada. A proposta introduz princípios básicos da fotografia analógica e digital, funcionamento do negativo fotográfico e técnicas de dupla exposição, estimulando experimentações com corpo, luz, textura e sombra.

No dia 27, às 16h, o workshop “Estratégias de pré-produção para artistas”, ministrado Marcelo Bressanin, produtor cultural do Wynara, aprofunda competências essenciais para quem busca inserção profissional no campo cultural. A atividade aborda práticas de apresentação de artistas a instituições e projetos, elaboração de portfólios, redação de biografias, súmulas curriculares e preparação de materiais de divulgação, entre outros temas fundamentais para quem está em início ou afirmação de carreira. São 20 vagas e as inscrições podem ser feitas pelo website: www.wynara.com.br.

A programação inclui também o encontro literário do dia 18, às 19h30, com o encontro literário sobre o livro “Bauru, uma outra história” (Editora Mireveja), de Edson Fernandes. O historiador apresenta sua oitava e mais recente obra, e conversa com o público sobre temas que atravessam a formação da cidade, os povos originários, conflitos, revisões historiográficas e novas leituras de documentos, seguido de sessão de autógrafos.

Com exceção do workshop “Estratégias de pré-produção para artistas”, ao custo de R\$ 40, cuja renda será revertida integralmente para manutenção do Wynara, as demais atividades — oficinas, sarau e encontro literário — são gratuitas. O espaço cultural, porém, sugere a doação de um quilo de alimentos não perecíveis, que serão posteriormente entregues para instituições assistenciais.

SERVIÇO

Eventos – Programação de setembro de 2026 do Espaço Cultural Wynara:

- Oficina “Direitos autorais e fontes de receita” com Vitória Cação | Sábado, 12 de setembro, às 17h | 20 vagas ordem de chegada
- Sarau com Vitória Cação e convidados | Sábado, 12 de setembro, às 20h
- Encontro Literário: palestra e bate-papo com Edson Fernandes e sessão de autógrafos do seu livro “Bauru, uma outra história” | Sexta-feira, 18 de setembro, às 19h30
- Oficina “Dupla Exposição: Corpo, Acaso e Matéria” com Silvio Bitencourt | Sábado, 26 de setembro, às 14h30, e sábado, 3 de outubro, às 14h30 | 10 vagas ordem de chegada
- Workshop “Estratégias de pré-produção para artistas” com Marcelo Bressanin | Domingo, 27 de setembro, às 16h | 20 vagas, com inscrições no website do Wynara

Endereço: Rua Marçal de Arruda Campos, 5-71, a uma quadra da UPA Bela Vista, Bauru (SP)
Website: www.wynara.com.br | E-mail: wynara.artes@gmail.com



O historiador Edson Fernandes participa de encontro literário com palestra, bate-papo e autógrafos no Wynara_
Foto Divulgação



Silvio Bitencourt ministra oficina sobre fotografia em 26 de setembro e 3 de outubro_
Foto Divulgação



Vitória Cação dá oficina de direitos autorais e canta com convidados em sarau no Espaço Cultural Wynara_
Foto Fernanda Ganancio

Estudo recruta participantes em Ribeirão Preto para avaliar primeira polipílula desenvolvida no Brasil para prevenção de AVC e investigação de impactos na saúde cognitiva

Hospital das Clínicas é um dos centros aceitando voluntários para participar de pesquisa nacional conduzida pelo Hospital Moinhos de Vento, que busca avaliar a eficácia da terapia contra fatores de risco em pessoas com risco cardiovascular baixo a moderado

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP) é um dos centros recrutando participantes para o estudo PROMOTE, uma pesquisa nacional que avalia a eficácia da primeira polipílula desenvolvida no Brasil com foco na prevenção do AVC, assim como outros eventos cardiovasculares, por meio do manejo de fatores de risco como hipertensão arterial e colesterol elevado. A pesquisa é conduzida pelo Hospital Moinhos de Vento, em parceria com o Ministério da Saúde por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Esta é a segunda etapa do estudo, que demonstrou, ainda em fase inicial, resultados promissores relacionados à redução de fatores de risco cardiovasculares. Participantes estão sendo recrutados em diversos estados brasileiros, incluindo São Paulo. A expectativa é acompanhar mais de 8 mil pessoas por um período mínimo de três anos.

Esta é a segunda etapa do estudo, que demonstrou, ainda em fase inicial, resultados promissores relacionados à redução de fatores de risco cardiovasculares.

Participantes estão sendo recrutados em diversos estados brasileiros, incluindo São Paulo. A expectativa é acompanhar mais de 8 mil pessoas por um período mínimo de três anos.

Coordenado pela neurologista Dra. Sheila Martins, a pesquisa avalia uma formulação composta por dois medicamentos para controle da pressão arterial e uma estatina, utilizada para redução do colesterol. O estudo busca investigar se a simplificação do tratamento, por meio da combinação de medicamentos em um único comprimido, pode contribuir para a adesão terapêutica e para o controle simultâneo de fatores de risco cardiovasculares. Paralelamente, também são analisadas estratégias voltadas à promoção de hábitos de vida saudáveis, incluindo alimentação adequada, prática de atividade física e cessação do tabagismo.

Segundo os pesquisadores, a proposta é avaliar a utilização da polipílula em indivíduos que ainda não apresentam risco cardiovascular elevado, mas que já possuem níveis pressóricos associados ao aumento gradual do risco de eventos cardiovasculares,

acima de 120/80 mmHg, nível em que o risco de AVC e infarto começa a crescer de forma progressiva. Nesse contexto, a estratégia estudada difere das abordagens tradicionalmente adotadas para pacientes com níveis mais elevados de pressão arterial.

Resultados iniciais impulsionaram expansão nacional

Na primeira fase do estudo, os participantes acompanhados por nove meses apresentaram redução da pressão arterial sistólica e melhora de indicadores relacionados à saúde cardiovascular. Também foram observadas mudanças positivas no estilo de vida, como aumento da prática de atividade física.

Com base nesses resultados, a pesquisa foi ampliada para uma etapa de maior escala, que avaliará não apenas desfechos cardiovasculares, mas também possíveis impactos sobre a função cognitiva dos participantes, investigando se o controle precoce dos fatores de risco pode contribuir para a prevenção do declínio cognitivo e da demência

Além da pesquisa, o projeto está contribuindo para a reorganização do cuidado cardiovascular nas unidades de saúde, por meio da implementação de um programa de identificação e manejo dos fatores de risco em pacientes com indicação clínica. Mais de 3.000 profissionais de saúde já foram capacitados nas cinco regiões brasileiras.

“A expectativa é que, no longo prazo, a medicação também possa reduzir o risco de demência e de outras complicações, como infarto do miocárdio e morte cardiovascular”, destaca a Dra. Sheila Martins.

Como participar

O estudo está recrutando voluntários em diversos estados do Brasil. A seleção abrange pessoas com idade entre 50 e 75 anos, pressão arterial sistólica variando de 121 a 139 mmHg e sem diagnóstico de diabetes ou colesterol alto. Além disso, os participantes devem ter ao menos um fator de risco modificável, tais como sobrepeso, sedentarismo ou tabagismo.



Para consultar os critérios detalhados de participação ou solicitar mais informações, os interessados podem entrar em contato via telefone ou WhatsApp pelo número (51) 99935-6911.

Setembro Amarelo: exercícios também protegem a mente

Atividade Física ajuda a reduzir ansiedade, depressão, estresse e até comportamentos suicidas

Setembro chega trazendo uma pauta que precisa ser discutida durante o ano inteiro. O Setembro Amarelo é um período para quebrar o tabu e ampliar a conscientização, combater o silêncio em torno da saúde mental e lembrar que pedir ajuda não é sinal de fraqueza.

Luiz Fernando Lukas, profissional de Educação Física, destaca que quando falamos sobre os benefícios da atividade física também apontamos para a saúde mental. Uma pesquisa divulgada pelo Jornal da USP (Universidade de São Paulo) aponta que a prática regular de atividade física esteve associada a uma redução de 23% na frequência de ideação e tentativas de suicídio entre adolescentes. “O exercício também pode ajudar a reduzir sintomas de ansiedade e depressão, melhorar o sono, aliviar o estresse, aumentar a autoestima e favorecer a socialização”, afirma Luiz Fernando Lukas.

“Isso acontece porque o exercício provoca mudanças no organismo relacionadas à regulação do humor e do estresse. Além disso, atividades em grupo podem fortalecer vínculos e diminuir o isolamento social”,

Entretanto, é importante deixar claro que o exercício físico não substitui tratamento psicológico ou psiquiátrico e não deve ser encarado como uma solução isolada para pensamentos suicidas. “A atividade física pode fazer parte de uma rede de cuidados que ajuda a promover e proteger a saúde mental”, pontua Lukas.

“E não é preciso ser atleta para isso. Caminhar, jogar capoeira, dançar, pedalar, nadar, praticar um esporte ou fazer musculação são algumas das formas de colocar o corpo em movimento”, finaliza Luiz Fernando Lukas.

Neste Setembro Amarelo, a mensagem que queremos deixar é que cuidar do corpo também pode ser uma forma de cuidar da mente. E, diante do sofrimento, procurar ajuda é fundamental. Se você ou alguém próximo estiver passando por uma crise ou tiver pensamentos suicidas, procure ajuda profissional. O Centro de Valorização da Vida (CVV) atende gratuitamente pelo telefone 188, 24 horas por dia, sete dias por semana.



LUIZ FERNANDO LUKAS
- Instagram: @luizfernandolukas (Profissional de Educação Física – Personal Trainer – Pós-graduado em Musculação e Treinamento de Força).





Vem aí a

nova programação

da **NOSSA TV**



mais **acolhedora**



mais **comunidade**



mais perto de **VOCÊ**

*Informação, cultura, entretenimento e serviços
com a cara da nossa gente!*

REVISTA



NOTÍCIA

— AO P^{ONTO} —

A INFORMAÇÃO BEM PASSADA